

Os farroupilhas após a Revolução Farroupilha. Considerações sobre Antônio de Souza Neto e David Canabarro.

Matheus Luís da Silva, Maria Medianeira Padoin (orientadora)

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

Este artigo é parte dos resultados do projeto de pesquisa “Os farroupilhas no contexto do processo de formação dos estados nacionais no espaço fronteiriço platino (1835-1870)”, onde pretendemos pesquisar sobre a trajetória de “personagens farroupilhas” após o movimento armado de 1835-1845. Nesta oportunidade apresentaremos os resultados iniciais da pesquisa, em que destacaremos Antônio de Souza Neto e David Canabarro. Este projeto foi contemplado com uma Bolsa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS 2010-2011. Também é importante ressaltar que o projeto tem vínculo ao Grupo de Pesquisa em *História Platina: poder, sociedade e instituições* (CNPq), integrando o *Comitê História, Região e Fronteira* da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM).

Introdução

Na tese de doutorado de Maria Medianeira Padoin (1999), podemos perceber que a Revolução Farroupilha foi apresentada não apenas como uma rebelião liberal no Brasil, mas como uma das variáveis do processo de construção dos estados nacionais na região fronteiriça platina, em que o tema do federalismo foi abordado como um elemento identificador da complexidade das relações de poder de então e assim das disputas inter-regionais e internas no seio da elite dirigente deste movimento político. Estas disputas dizem respeito ao entendimento do federalismo e assim da proposta de estado para o Brasil. Essa divergência interna na elite farroupilha foi por muito tempo silenciada, da mesma forma que o transcurso posterior a Revolução de alguns “personagens” farroupilhas. Assim, o conhecimento histórico carece ainda de estudar o “destino” destes personagens pós o período “revolucionário” e sua atuação política.

Metodologia

A proposta de pesquisa em fontes bibliográficas e documentais se insere na área da história política. No transcorrer da pesquisa, foi dividido entre o Grupo de acadêmicos envolvidos, os personagens farroupilhas. Assim, foram priorizadas, em um primeiro momento, suas trajetórias de vida e, a partir de então, fazer uma revisão e um aprofundamento dos estudos sobre de que forma seus projetos políticos se encaminharam no transcorrer do tempo, quais os vínculos destes com o Império e com a defesa da implantação da República. Neste sentido, o que nos coube foi realizar a investigação, com um olhar especial, para Antônio de Souza Neto e também de David Canabarro.

Resultados

Ao buscarmos bibliografias que tratem dos farroupilhas após o período de 1845 não se encontraram publicações, com exceção sobre os personagens que participaram da Guerra do Paraguai e, mesmo esses registros bibliográficos são apenas factuais este aspecto, entre outros, demonstra o ineditismo de nosso trabalho e a necessidade de seguir com as pesquisas.

Quanto às pesquisas documentais trabalhamos até o momento com documentos produzidos por alguns farroupilhas, advindos do fundo documental “Autoridades Militares” do acervo do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRGS). Nestes encontramos abundantes registros de David Canabarro e um número menor, mas não menos importante, de documentação produzida por Antônio de Souza Neto.

Através dessa pesquisa e do levantamento bibliográfico foi possível comprovar o que já nos dizia Padoin (2001), sobre a elite farroupilha não ser homogênea e apresentar divergências. Além da questão documental, isto também influenciou nossa pesquisa pelo fato de que Canabarro fazia parte de um eixo político (a minoria) e Neto de outro (a maioria). Foi possível perceber que Canabarro teve uma atuação mais acentuada após a Revolução Farroupilha, sendo integrado ao exército brasileiro e tendo postos importantes nesta Instituição.

Já Neto vai para o exílio no Uruguai, após o fim da guerra, onde até o período em que é elevado ao posto de Brigadeiro Honorário do Exército (1858), não encontramos documentação. Todavia seria equivocado dizer que Neto não possuía importância política, pois consideramos que a promoção a Brigadeiro Honorário do Exército não pode ser gratuita. Para isso temos algumas hipóteses: primeiro é possível, e talvez necessário, considerar que Neto pôde ter tido importante papel como líder dos brasileiros que viviam no Uruguai,

caudilho importante e liderança fundamental na Revolução Farroupilha, este fator não teria um motivo para mudar com o final da Guerra. Outra possibilidade é que a elevação de Neto seria um sinal importante das pretensões do Império com relação ao Paraguai, uma vez que a promoção aconteceu cinco anos antes da Guerra do Paraguai, o que ressaltaria seu papel militar importante como liderança para formar uma tropa de combate. E uma terceira consideração é sobre seu papel político militar na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-1851) uma vez que não encontramos documentos sobre sua participação neste conflito e as bibliografias não apresentam concordância sobre o assunto, por exemplo, Laytano (1983) fala que Neto participou da Guerra contra Oribe e Rosas, já Bento (1992) nos afirma que Neto não teria participado da Guerra. Conforme documentos que pesquisamos, Neto aceita o posto de Brigadeiro Honorário do Exército Brasileiro em 1858, mais de cinco anos após o fim do conflito e poderia tratar-se de um reconhecimento tardio por parte do Império.

Conclusão

Observamos que projetos de pesquisa como este apresentam uma grande relevância para a produção do conhecimento histórico, uma vez que o “destino” dos líderes da Revolução Farroupilha apresenta uma grande carência de estudos, principalmente no que diz respeito a suas trajetórias pós o movimento armado, especialmente até meados da década de setenta do século XIX. Além de auxiliar na produção desse conhecimento histórico, permite aos acadêmicos participantes a possibilidade da prática da pesquisa histórica e da iniciação científica.

Referências

PADOIN, Maria Medianeira. **Federalismo Gaúcho: Fronteira Platina, Direito e Revolução**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

LAYTANO, Dante de. **História da República Rio-Grandense**. Porto Alegre: Sulina, 1983.

BENTO, Claudio Moreira. **O Exército Farrapo e os seus Chefes**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1992.

Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Fundo Autoridades Militares, 1838 – 1866. Pesquisa realizada em Janeiro de 2011.